

UM OLHAR SOBRE O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOUTOR FRANCISCO SIMÕES

MAURICIO MACHADO¹; LARA VINHOLES²; GEORGE KAUÊ MARTH BITENCOURT³; LUCAS FERREIRA SALGADO⁴; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – mauriciomachado857@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – lara.vinholes@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – george.bitencourt99@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.1298@outlook.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se baseia em uma análise situacional realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões e à primeira ação do sub-projeto do curso de Licenciatura em Educação Física implementada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPel que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas da referida universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel participa do PIBID desde julho de 2012. Desta maneira, em 2018, assim como os demais cursos de licenciatura, no seu projeto de área, estabeleceu como sua primeira ação a ser executada a análise situacional das escolas públicas escolhidas para a atuação dos bolsistas.

Diversas ações deverão ser implantadas na escola, que estão previstas pelo projeto institucional e projetos de área, sendo assim, a análise situacional é uma ferramenta antecessora a isso. De certa forma, no âmbito das ações do projeto de área da Educação Física, é a partir da análise situacional que problemas são detectados e assim sendo são buscadas maneiras de enfrentá-los, definindo o “que”, o “por que”, o “para que” e o “como” se concretizarão tais ações. Isso é, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a serem seguidos.

A perspectiva de planejamento adotada neste estudo é a do Planejamento Estratégico Situacional (PES), e a análise situacional corresponde, neste tipo de planejamento, ao “momento explicativo”, no qual se busca detectar e compreender os problemas que demandam por uma ação de um agente. De acordo com Carlos

Matus (2006, p. 125), “O primeiro problema é identificar corretamente os problemas e explicá-los, situacionalmente, quer dizer, diferenciar as explicações, para saber não apenas onde atuar para enfrentá-los, como também, perante quem devemos fazê-lo.”.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista dos seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo. De acordo com Gil (1993, p.46), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno(...)”. Assim, neste estudo, por meio de diagnóstico e análise situacional, será descrita a realidade acerca do conhecimento e aprendizado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões.

Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para Gil (1993, pg.58), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”. Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados obtidos da escola por meio de instrumento elaborado exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o site Quedu, através do qual é possível pesquisar informações de escolas de todo o Brasil e a partir de categorias como: a) Dados sobre o aprendizado; b) Dados sobre a proficiência; c) Dados sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); d) Taxas de Rendimento; e) Distorção Idade-Série;

Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas à escola. Procura-se de forma detalhada, descrever informações sobre o perfil, conhecimento e aprendizado dos alunos da instituição, entre outros aspectos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões está situada à rua Quinze de Novembro, número 263, no Bairro Centro, na zona urbana da cidade de Pelotas/RS. Tendo duzentos e setenta e seis alunos (276) em sua totalidade do ensino fundamental, 1º ao 9º ano, consta que cento e cinquenta alunos (150) estão matriculados no período do 1º ao 5º ano, cento e dezenove (119) são estudantes do 6º ao 9º ano e 7 alunos de educação especial.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (quanto maior a nota, maior o aprendizado), assim como no fluxo escolar (quanto maiores os valores maior é a aprovação), a referida instituição apresentou em 2015 o IDEB com valor de 4,6, tendo sua meta em 5,4 para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e 4,0 e sua meta é 4,6 para os Anos Finais (6º ao 9º ano). Tais notas são consideradas baixas, o que coloca a Escola em situação de alerta.

Ainda sobre indicadores que interferem no IDEB foi apresentado o valor de fluxo de 0,87 nos anos iniciais, isto significa que a cada 100 alunos do 1º ao 5º ano, 13 não foram aprovados no ano de 2017. Já nos anos finais o fluxo foi de 0,82, mostrando que a cada 100 alunos, 18 não foram aprovados.

O indicador de aprendizado varia de 0 a 10, para a análise do mesmo é utilizado a Escala Saeb que é dividida em dez níveis, que é própria para cada

disciplina e cada ano, sendo assim, a média da proficiência de acordo com a Prova Brasil em português e matemática da escola é englobada em um dos níveis, como exemplo, o nível 2 é de 150 a 174. Nos anos iniciais o indicador de aprendizado foi de 5,29, tendo nota 190,73 de média da proficiência em português e 202,06 em matemática. Porém, nos anos finais o indicador foi 4,92, com média 248,52 em português e 246,79 em matemática.

Outro dado encontrado no portal do QEdu relacionado ao desempenho escolar dos estudantes é a distorção Idade-Série que apresenta a proporção de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais, para todo ensino básico. Tal dado na Escola Doutor Francisco Simões foi de 17% dos alunos no ano de 2016, enquanto em 2007 foi de 44% mostrando que ao decorrer dos anos teve uma queda significativa na porcentagem de alunos com atraso escolar.

Por fim, trazemos as taxas de rendimento da instituição, que foi 8,5% de reprovação nos anos iniciais e 30,9% nos anos finais, a mesma possui seu cálculo baseado na soma da quantidade de alunos que abandonaram, àqueles que reprovaram e àqueles que foram aprovados na escola ao final do ano letivo. Além disso existe também a taxa de transição ou de fluxo que conta com o número de estudantes promovidos, repetentes e os evadidos. Ao final do ano letivo o aluno pode ser aprovado, possuindo notas e frequências satisfatórias, reprovado que possui as mesmas de maneira insatisfatória e aqueles em situação de abandono, que não estão mais frequentando a escola. Já ao início do ano escolar a taxa é constituída por alunos promovidos, que são aqueles aprovados anteriormente que se matriculam normalmente no próximo ano letivo, os estudantes reprovados ou que abandonaram podem fazer parte da parcela de repetência, em que, os mesmos se matriculam no mesmo ano letivo anterior, ou ainda na taxa de evasão, que o estudante não se matricula em nenhum ano.

4. CONCLUSÕES

Após fazer o presente estudo foi possível concluir que a Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões possui uma maior parte de seus alunos matriculados nas séries iniciais (1º ao 5º ano). Além disso, a instituição possui o IDEB abaixo do que é sua meta, inclusive deixando a mesma em situação de alerta.

Também foi achado que a taxa de alunos com atraso escolar com dois anos ou mais vem baixando com o tempo, porém ainda se encontra maior do que 10%. Outrossim demonstramos que a soma dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola, ou seja, a taxa de rendimento da instituição dos anos iniciais encontrou-se em 8,5% de reprovação e 91,5% no ano de 2016 e dos anos finais foi de 30,9% de reprovação, 1,6% de abandono e 67,5% de aprovações no decorrente ano.

Por fim, pode-se destacar a importância do referido trabalho e da análise situacional como uma potente ferramenta de conhecimento e de identificação de problemas da instituição. Sendo assim, conclui-se que o mesmo foi de encontro com seus objetivos de descrever as características e a realidade do conhecimento e aprendizado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATUS, C. **O Plano como Aposta**. São Paulo: São Paulo em perspectiva, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

QEDU. EEEF Doutor Francisco Simões. Brasil, Censo Escolar/INEP 2017. Acessado em 14 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/228064-eeef-doutor-francisco-simoes/censo-escolar>